

**MAGRO, ESQUÁLIDO, ENGELHADO, VITORIOSO:
UM ESTUDO DO VOCABULÁRIO
EM TEXTOS DOS SÉCULOS XIX E XX**

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB/SALT)
conceicaoreis@terra.com.br

1. Introdução

Segundo Sapir (1980, p. 165), “[...] a língua não existe isolada de uma cultura, isto é, de um conjunto socialmente herdado de práticas e crenças que determinam a trama de nossas vidas”. Dentro desta perspectiva, a língua, dentre outras coisas, registra e acumula as aquisições culturais, perenizando fatos e dados que o tempo e as mudanças estruturais impõem à vida da sociedade oferecendo, elementos para uma leitura da sociedade.

O léxico é o subsistema da língua responsável pela organização da experiência do povo que a fala. Estudar o léxico de uma comunidade linguística é adentrar no acervo do saber vocabular desvendando aspectos da sua cosmovisão reveladores de valores, de crenças, de hábitos e de costumes sociais, linguísticos e culturais.

No presente texto, objetiva-se apresentar alguns aspectos culturais da sociedade baiana, especialmente do sertão baiano, a partir de um estudo do vocabulário realizado em textos resgatados de periódicos que circularam na Bahia durante o século XIX e início do século XX.

2. Sobre o corpus

Na esteira de alcançar a meta explicitada no parágrafo anterior, teremos algumas considerações sobre o trabalho de pesquisa que desenvolvemos, mais especificamente sobre *O Imparcial*, periódico objeto de análise do recorte aqui focado.

O Imparcial, periódico fundado em 1918, circulou diariamente em Salvador de maio de 1918 até 1947. Inicialmente apresentava sete colunas distribuídas nas suas três folhas. Abordava assuntos variados, com algumas seções fixas e outras flutuantes. Dentre as primeiras destacam-se a coluna “Informações rápidas”, “Reportagens municipais” e “Folhetim” d’*O Imparcial*.

Nas primeiras décadas do século XX, acompanhando o desenvolvimento econômico do país, a imprensa na Bahia se inseriu na fase industrial, por conseguinte, os jornais passaram a ampliar seu leque de atuação, realizando cobertura de fatos do cotidiano da cidade e fazendo circular um volume significativo de informações divulgadas pelas agências de notícias internacionais. Era necessário adequar-se à nova conjuntura e ser autossustentável e versátil. Faziam parte da grande imprensa baiana deste período o *Diário da Bahia*, *Diário de Notícias*, *A Tarde* e *O Imparcial*.

Dentre os jornais baianos apenas *A Tarde* e *O Imparcial* surgiram na condição de modernas empresas jornalísticas, adequando-se aos novos reclamos da imprensa jornalística. Este último, fundado por pelo criminalista, jornalista e escritor Lemos Britto, durante os anos 20, passou por grave crise financeira chegando a deixar de circular em 1928, ressurgindo em 1929, sob a direção de Mário Monteiro e Mário Simões. Apesar dessa situação, não deixou de reservar um espaço para a publicação de textos literários ou sobre a literatura baiana.

Utilizaram-se de *O Imparcial* para veicular sua produção intelectual literária ou crítica literária escritores, como Castro Alves, Rui Barbosa, Carlos Chiacchio, Lemos Brito e outros não tão consagrados pela crítica, como Arthur de Salles, Xavier Marques, Eugênio Gomes, Maria Dolores, João Paraguaçu, Wilson Lins.

Destes os escritores e os críticos literários que têm sua produção inscrita neste período destacamos aqui Lemos Brito, que publicou, dentre outras, os seguintes livros: *O Crime e os Criminosos na Literatura Brasileira*, *Pontos de Partida para a História Econômica do Brasil*, *A Questão Sexual nas Prisões*, *A Gloriosa Sotaina do Primeiro Império*, *Rui Barbosa e a Igualdade das Soberanias*. Em *O Imparcial*, além de ser o gerente-redator, usou do espaço para veicular sua prosa literária na seção intitulada “Folhetim” d’*O Imparcial*.

Todos os textos recolhidos do periódico em questão receberam tratamento filológico. Como são textos com características específicas – textos de imprensa, éditos, versão única – foram submetidos às normas editoriais preconizadas para a edição interpretativa, seguindo especialmente aquilo que nos recomenda Duarte (1997). Para este especialista, a edição interpretativa corresponde a:

[2] Edição de um texto de testemunho único, ou de um determinado testemunho isolado de uma tradição, destinada a um público não diferenciado;

para além da transcrição e correção de erros, o editor atualiza a ortografia e elabora notas explicativas de caráter geral. (DUARTE, 1997, p. 77)

A edição interpretativa permite ao editor proceder a correção de erros óbvios, a atualização de grafia e a inserção de comentários à margem, quando for necessário. Advertimos que todas as intervenções devem, por questões de fidelidade à obra, ser registradas no aparato, localizado à margem direita ou abaixo do texto.

A análise do vocabulário aqui empreendida incide sobre o romance *A Torrente: Um Aspecto Sertanejo*, de José Gabriel de Lemos Britto (1886-1963), publicado na seção “Folhetim” de *O Imparcial* em 1918.

3. Língua, léxico, cultura e rotas entrecruzadas: breves considerações

Compreendendo cultura como um complexo dos padrões de comportamento, das crenças, das instituições e de outros valores espirituais e materiais transmitidos coletivamente e característicos de uma sociedade, poder-se-á afirmar que a cultura estabelece uma relação intrínseca com a língua.

A língua, dentre outras coisas, registra e acumula as aquisições culturais; pereniza fatos e dados que o tempo e as mudanças estruturais impõem à vida da sociedade; assegura a continuidade do conhecimento e avança e recua no tempo; espelha a vida do povo; é meio das manifestações culturais; retrata as influências pelas quais passam os grupos humanos; traduz as ansiedades que assinalam as diferentes épocas; evidencia as tendências que marcam cada momento; fornece, sempre e em qualquer época, elementos para uma leitura da sociedade. Inclusive a influência de outras culturas fica marcada na própria língua.

As sociedades são dinâmicas, dinâmicas também são as culturas. A língua sendo um dos maiores legados de um grupo social não poderia ser diferente: acompanha todos os processos de transformação por que passam estes agrupamentos sociais. Por conseguinte, o léxico é o domínio da língua que constitui um sistema aberto, diversamente da fonologia, da morfologia e da sintaxe, que constituem, por assim dizer, sistemas fechados porque, apesar de estarem sujeitos as mudanças, não acompanham a grande velocidade por que passam as culturas, especialmente as do mundo contemporâneo. Entretanto, quanto mais dinâmico for o pro-

cesso de transformação por que passa uma comunidade, maior será a velocidade que o léxico de uma língua se renova.

Biderman (1998) afirma que, no espaço contínuo do conhecimento, a função referencial da linguagem mapeia um repertório discreto e enumerável de símbolos, isto é, o léxico. Nessa perspectiva, o conhecimento do universo é transferido para o léxico. Carvalho (2002, p. 32) assevera que “Uma língua, através do vocabulário que a liga ao mundo exterior, reflete a cultura da sociedade à qual serve de meio de expressão”. Nessa direção, Sapir (1980) assegura que o léxico de uma língua é responsável pela organização da experiência do povo que a fala.

Desse modo, o patrimônio lexical de um grupo sintetiza a sua maneira de ver a realidade e a forma como seus membros estruturam o mundo que os rodeiam e designam os diferentes campos do conhecimento. Portanto, o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística, acumulado ao longo de sua história.

4. O estudo do vocabulário

Coseriu (1982) afirma que a linguagem é um fenômeno multifacetado e permeia as demais manifestações do homem. É, portanto, através da língua e da relação estabelecida que o indivíduo se adapta e reconhece um ambiente como sendo seu. Assim sendo, a construção da identidade dá-se por meio da linguagem.

Conforme se afirmou anteriormente, o léxico é o nível da língua que melhor representa o saber de um grupo sócio-linguístico-cultural, pois representa a via de acesso para ver e representar o mundo, deixando, portanto, transparecer os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de um grupo social do qual faz parte. Por conseguinte, o estudo dos qualificadores empregados por Lemos Britto, em *A Torrente: Um Aspecto Sertanejo*, permite compreender a construção identitária do povo sertanejo no início do século XX.

Entende-se aqui vocabulário como o subconjunto do léxico de uma língua em estado de uso efetivo por um dado grupo de falantes, em determinadas circunstâncias, dizendo em outras palavras, o vocabulário é o conjunto de palavras empregadas por determinado grupo. O léxico, por sua vez, é o conjunto das unidades significativas de uma determinada

língua, em um determinado momento de sua história e, em sentido lato, pode ser tomado como sinônimo de vocabulário.

Cumprido destacar que o recorte lexicológico apresentado restringe-se à observação dos qualificadores coletados nos capítulos 1 e 2 do romance *A Torrente: Um Aspecto Sertanejo*. Adverte-se ainda que as lexias, aqui analisadas, não correspondem à totalidade do léxico do povo sertanejo, pelo contrário, representa tão somente aquelas postas em funcionamento por Lemos Britto, em 1918, na referida obra, expressando tão somente a sua carga cultural, linguística e ideológica do autor naquele momento.

5. Os qualificadores em *A Torrente: Um Aspecto Sertanejo*, de Lemos Britto

Em função da natureza do presente estudo e do tempo disponível para a sua apresentação, necessário se fez selecionar uma pequena amostra do estudo empreendido com os qualificativos na obra em questão. O recorte incide apenas sobre nos qualificativos empregados para designar atributos para ser humano, atitudes e comportamentos humanos, para seres inanimados e animais.

As lexias pertencentes aos qualificadores foram organizadas em cinco microcampos, a saber: qualificadores para seres humanos, qualificativos para atitudes, comportamentos humanos, qualificativos para elementos da natureza (vegetação/paisagem etc.), qualificativos para animais e qualificativo para seres inanimados.

Os significados das lexias aqui arroladas foram elaborados a partir de Freire (1954), Aulete (1974) e Ferreira (1975). No caso das lexias não dicionarizadas, os significados foram depreendidos do contexto linguístico em que foram empregadas, no texto, pelo autor. Seguido a esteira de Garcia (2003), sempre que se deseja saber o sentido de uma palavra recorre-se ao dicionário, mas pode acontecer que ela não esteja averbada ou que a definição dela não se ajuste ao sentido da frase. Nessas situações, só o contexto permite chegar a uma aceção mais adequada.

Na organização dos verbetes que aqui serão apresentados, adotamos os seguintes procedimentos:

- 1) As lexias encontram-se organizadas em ordem alfabética.

2) As lexias de entrada são impressas em maiúsculas e em negrito, os adjetivos se apresentam na forma masculina singular.

3) A indicação do significado vem logo após a palavra de entrada. Se a lexia não foi encontrada nos dicionários consultados, usa-se a abreviatura ND.

4) A contextualização vem após o significado, em itálico.

A seguir temos as 49 lexias que integram o *corpus* aqui focado organizadas nos cinco microcampos.

5.1. Qualificadores para seres humanos

AFLITO. Preocupado, inquieto. “[...] a cujas portas a multidão *aflita* se aglomerava.”

AFOBADO. Cansado, ofegante. “[...] o escrivão do grande júri, *afobado* e suarento, narrava, de primeira mão, o ocorrido.”

AFOITO. Precipitado. “O promotor, mais *afuito*, é que ia deixando transparecer a paixão [...]”

APATACADO. Endinheirado. “Era o predileto do *apatacad[o]* tabareu.”

ARGUTO. Engenhoso. “[...] foi que o coronel logrou impor-se, [...] como *arguto* sabedor da língua e conceituado filósofo.”

ÁSPERO. Ríspido. “Quando regressava era sem garbo, *áspero* no trato, ríspido, pelo demorado convívio com os camaradas da tropa e a gente rústica das caatingas.”

BRONCO. Rude, inculto. “Logo em pós, no extremo da rua principal, s[a]lpicada de *brancos* matutos, apar[e]ceu um;”

CABOCLO. Indivíduo de epiderme morena e cabelo liso. “A Joana, velha *c[a]bocla* do [M]iguel Arcanjo, espirrava de momento a momento, [...]”

COVARDE. Traíçoeiro, desleal. “[...] mas nunca assassino *covarde*, que mate por dinheiro ou por satisfazer a vingança dos mandões políticos.”

DEDICADO. Devotado, abnegado. “Marcondes, continuando, fez a apologia do sertanejo, sóbrio e *dedicado*, valente [...]”

- DESCONJUNETADO.** Desorganizado. “[...] à medida que agitava o brazeiro com a *desconjunetada* f[o]galeira[...]”
- DESEMPENADO.** Sem refinamento. ND. “[...] Belinha, [...] morena e *desempenada*, que havia sido educada nas normas de uma civilização já tocada de vício [...]”
- ENGELHADO.** Encolhido, com rugas. “Enquanto a vida é possível, ele trabalha, magro, esqualido, *engelhado*, cantando sempre.”
- ESQUÁLIDO.** Descorado e fraco. “Enquanto a vida é possível, ele trabalha, magro, *esqualido*, engelhado, cantando sempre.”
- INSÓLITO.** Anormal. “Belinha não se deixava vencer pelo *insólito* marido[...]”
- LÉPIDO.** Ágil. “N[isto] o Maneca, [...] *lépido*, sumid[i]co, [...] meteu-se a esgar[ar] a massa grossa do salitre.”
- LUZIDO.** Brilhante. “[To]do no “pé da serra” a fim de merendar com o séquito *luzido* que ali o aguardara.”
- MAGRO.** Esguio. “[...] ele trabalha, *magro*, esqualido, engelhado, cantando sempre.”
- MALIGNO.** Perverso. “Só o Maneca, a *maligna* criança, escapara com vida [...]”
- MEIGO.** Delicado. “[...] tornava-se ainda mais meiga, dominando-o sempre pela superioridade de sua cultura e de seu talento.”
- RÍSPIDO.** Grosso, bruto. “Quando regressava era sem garbo, áspero no trato, *ríspido* [...]”
- RÚSTICO.** Inculto, agreste. “[...] pelo demorado convívio com os camaradas da tropa e a gente *rústica* das caatingas.”
- SERTANEJO.** Campestre. “[...] a incorrigível sizania da família *sertaneja* [...]”
- SIMPLEIRONO.** Sem sofisticação. “[...] revolteava à notícia da tragédia que havia abalado aquela *simpleirona* gente do sertão”
- SÓBRIO.** Simples. “[...] fez a apologia do sertanejo, *sóbrio* e dedicado[...]”

SUARENTO. Que expele muito suor. “[...] o escrivão do grande juri, afobado e *suarento*, narrava, de primeira mão, o ocorrido.”// “[...] já de ilhargas sangrentas, *suarento*, metido [...]

SUMÍDICO. Que desaparece rapidamente, escorregadio. “N[i]sto o Maneca, último filho do [c]asal, um pequeno de maus bofes, vivo, lépido, *sumid[i]co*[...]”

TRÊFEGO. Sagaz, astuto. “[...] Belinha, um tipo miúdo e *trêfego* de sertaneja [...]

TRIBUNÍCIO. Relativo a tribunal. “O homem apareceu [...] Augurava-se[-]lhe um desastre *tribúnicio*.”

VALENTE. Vigoroso, ativo. “[...] fez a apologia do sertanejo, sóbrio e dedicado, *valente*, [...]

VIVO. Esperto, ligeiro. “N[i]sto o Maneca, último filho do [c]asal, um pequeno de maus bofes, *vivo*, lépido, [...]

5.2. Qualificativos para atitudes, comportamentos humanos

CRIMINOSO. Condenável. “[...] que o animava e mal disfarçava às visitas indagadoras e profanas aquele sentimento *criminoso*.”

ESTREITO. Mesquinha. “São lutas sem ideais, *estreitas*, rastejantes, ditadas pelo interesse ou pela paixão[...]

FARFALHANTE. Relativo à ostentação. “[...] C[o]m esses vocábulos farfalhantes e sonoros, [...]

FURTIVO. Dissimulado. “Ela era ele; e Belinha abriu a pálpebra para *furtivas* lágrimas[...]

INDAGADORO. Perguntador, questionador. “[...] que o animava e mal disfarçava às visitas *indagadoras* [...]

PAVOROSO. Apavorante. “Ouv[i]u-se [d]a cidade o *pavoroso* fragor da explosão.”

PROFANO. Não sagrado. “[...] mal disfarçava às visitas indagadoras e *profanas* aquele sentimento criminoso.”

RASTEJANTE. De sentimentos baixo, vil. “São lutas sem ideais, *estreitas*, *rastejantes*, ditadas pelo interesse ou pela paixão[...]

5.3. Qualificativos para elementos da natureza (vegetação/paisagem etc.)

APETECENTE. Desejoso, que desperta apetite. ND. “[...] cujas espigas madurecia[m], algumas entreabrindo a coifa [l]oirada para [s]e mostrem *apetecentes* [...]”

CARASQUENHO. Relativo a vegetação composta de arbustos de caule e ramos esguios. ND. “[...] velada à orla da mata *carasquenha*, anunciou [...]”

VITORIOSO. Forte, escaldante. “O sol vitorioso faiscava num caldeirão de [c]obre areiado[...].”

5.4. Qualificativos para animais

ESTRIDENTE. Diz-se daquilo que emite sons agudos. [...] só terminou quando o grito de uma araponga, *estridente* [...]”

5.5. Qualificativo para seres inanimados

COLMADO. Coberto. “[...] uma cabana *colmada* de palmas catolés.”

DESCOLMADA. Sem cobertura. “A esc[o]nsa casita, *descolmada*, fez-se um montão de ruínas[...].”

ESCONSO. Escondida. “A *esc[o]nsa* casita, *descolmada*, fez-se um montão de ruínas[...].”

ESTALANTE. Muito quente que sai fagulhas e estalos. “[...] fez alvo nas peneiras cheias de pólvora e remessou a grande brasa *estalante* [...]”

MELANCÓLICO. Abatido. “E o pilão continuava no seu *pu, pu, pô* singular, rítmico, [...] melancólico e [t]ristonh[o] como as loas do sertão.”

METÁLICO. Seco, estrepitoso. “[...] só terminou quando o grito de uma araponga, *estridente e metálico* ecoou no salão, [...]”

TRISTONHO. Que denota tristeza. “E o pilão continuava [...], melancólico e [t]ristonh[o] como as loas do sertão.”

6. Considerações finais

Optou-se por trabalhar com os qualificadores usados por Lemos Britto por acreditar que sua realização pode trazer à tona a forma de pensar, de ver e representar o mundo dos homens daquela época. Além disso, acredita-se ainda que a coleta lexical em textos lavrados em diferentes épocas e regiões do país pode contribuir para evidenciar variedades existentes na língua portuguesa falada no Brasil e apontar os aspectos lexicais e semânticos que a caracterizam.

Da pequena amostra aqui apresentada, foram levantadas 49 lexias relativas a qualificadores, sendo 30 lexias designativas de qualificadores para seres humanos, 08 lexias para atitudes, comportamentos humanos, 03 lexias para designar qualificativos para elementos da natureza (vegetação/paisagem etc.), 01 lexia para qualificar animais e 07 lexias para qualificar seres inanimados. Apenas 03 lexias não foram abonadas pelos dicionários consultados – apetecente, carasquenho e desempenado. A seguir apresentamos o quadro resumo dos qualificadores analisados.

QUALIFICADORES	res humanos	AFLITO AFOBADO. AFOITO APATACADO ARGUTO ÁSPERO BRONCO CABOCLO COVARDE DEDICADO DESCONJUNETADO DESEMPENADO ENGELHADO ESQUÁLIDO INSÓLITO	LÉPIDO LUZIDO MAGRO MALIGNO MEIGO RÍSPIDO RÚSTICO SERTANEJO SIMPLEIRONO SÓBRIO SUARENTO SUMÍDICO TRÉFEGO TRIBUNÍCIO VIVO
	Atitudes, comportamentos humanos	CRIMINOSO ESTREITO FARFALHANTE FURTIVO	INDAGADORO PAVOROSO PROFANO RASTEJANTE
	Elementos da natureza	APETECENTE CARASQUENHO VITORIOSO	
	Animais	ESTRIDENTE	
	Seres inanimados	COLMADO DESCOLMADO ESCONSO ESTALANTE	MELANCÓLICO METÁLICO TRISTONHO

Quadro 1. Qualificadores em a torrente: um aspecto sertanejo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AULETE, Caldas. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. 3. ed. brasileira, rev., aum. por Hamílcar de Garcia, exposição da pronúncia normal brasileira por Antenor Nascentes. Rio de Janeiro: Delta. 1974, 5 v.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.

_____. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: UFMT, 2001. p. 13-22.

BRITTO, José Gabriel de Lemos. *A torrente: um aspecto sertanejo, O Imparcial*, 1918.

BRITTO, José Gabriel de Lemos. *Obras completas. Assistência a Menores – Direito Penal – Ciência e Prática Penitenciárias*, v. I, 1959.

COSERIU, Eugenio. *Gramática, semântica, universales: estudios de lingüística funcional*. Madrid: Gredos, 1987.

_____. *O homem e a sua linguagem*. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: EDUSP, 1982.

DUARTE, Luiz Fagundes. *Crítica textual*. Relatório apresentado a provas para a obtenção do título de agregado em estudos portugueses, disciplina Crítica Textual. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 1997, p. 66-90.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, Laudelino. *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio. 1954.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: UFMT, 2001.

SAPIR, Edward. *A linguagem: introdução ao estudo da fala*. Trad.: J. Mattoso Câmara Júnior. São Paulo: Perspectiva, 1980.